



RECURSOS HÍDRICOS Evento discutiu soluções para ampliação da oferta hídrica

Represas do Cantareira podem ter alteamento, sugerem especialistas

Especialistas apontaram como soluções para a ampliação da oferta hídrica, tanto na bacia do Alto Tietê, onde está inserida a Grande São Paulo, como nas Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), a necessidade de construção de mais reservatórios e um possível alteamento das represas do Cantareira. As sugestões foram aventadas durante o 2º Talk-Show Sistema Cantareira: Um Mar de Desafios, realizado pelo Consórcio PCJ e parceiros, ontem, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

“As Bacias PCJ precisam ampliar sua capacidade de reservação de água, por isso o anúncio do governador, Geraldo Alckmin, em assumir a responsabilidade de construir os dois reservatórios na região, um no rio Camanducaia e outro no rio Jaguari, se mostra tão importante, pois isso dará mais segurança hídrica para as bacias. Em São Paulo, nós estamos um pouco mais seguros em relação a isso”, atendeu o representante da Sabesp e palestrante, Ricardo Guilherme Araújo.

O engenheiro civil e professor doutor pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Antônio Carlos Zuffo, levantou a possibilidade de se altear as barragens do Sistema Cantareira, ou seja, elevar o barramento para ampliar a capacidade de armazenamento de água. “É necessário a

realização de estudos para verificar essa possibilidade, mas configura-se como uma alternativa”, disse ele.

O Secretário Executivo do Consórcio PCJ, Francisco Lahóz pontuou “que essa era uma novidade no debate, que tem de ser comprovada por estudos a capacidade da barragem suportar esse alteamento”.

A consultora técnica da Sana-Campinas, Adriana Isemburg, comentou “que discutir somente o Sistema Cantareira como alternativa de ampliação da oferta hídrica é ser limitado, por isso a importância de se criar fóruns de discussões como esse”, atendeu ela.

O sociólogo e pesquisador do Núcleo de Estudos de População (Nepo), da Unicamp, professor doutor Roberto do Carmo, trouxe números que atestam que a população conforme amplia seu poder aquisitivo acaba gastando mais água e que a educação ambiental tem de focar além das crianças, diferentes faixas etárias e classes sociais.

“O Censo de 2010 mostra uma redução da natalidade e acredita-se que o Brasil logo não apresentará mais crescimento da natalidade, ou seja, um envelhecimento da população. Como conscientizar a população de terceira idade? O foco não poderá mais ser só as crianças”, disse do Carmo.

A necessidade de melhorar a

comunicação com a sociedade sobre temas complexos como o Cantareira, igualmente foi colocado como central pelo engenheiro agrônomo e professor doutor da Esalq, Marcos Vinícius Folegatti, pela complexidade “As pessoas apresentam dificuldades de compreensão do que é gestão de recursos hídricos e o Sistema Cantareira. Todo o esforço de esclarecimento e comunicação ainda é pouco, tem de se seguir ampliando a divulgação”, disse.

O 2º Talk-Show Sistema Cantareira: Um Mar de Desafios ainda contou com as presenças das autoridades: representando o Gaema (Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente), o promotor de justiça Ivan Carneiro, o jurista ambiental e professor da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), Paulo Affonso Leme Machado, e o prefeito de Camanducaia (MG), Célio de Faria Santos, que na ocasião representou o presidente do Consórcio PCJ e prefeito de Hortolândia (SP), Angelo Perugini.

“O Talk-Show tem como objetivo primeiro esclarecer, elucidar a comunidade sobre a atual situação e as necessidades futuras. Depois, contar com a participação da sociedade nesse debate de forma a contribuir com soluções harmoniosas para a ampliação da oferta de água de qualidade”, falou Santos durante a abertura do evento.